

PRÁTICAS DE DIVERTIMENTO E ESPORTE JUNTO À NATUREZA A PARTIR DA “NOVA” CAMPINAS DO PLANO PRESTES MAIA ¹

Rachel Ramos de Souza,

Doutoranda na Faculdade de Educação – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

RESUMO

A remodelação de Campinas almejou a revitalização da cidade a partir de ideais de modernidade e progresso do séc. XX. Em 1934, o Plano Melhoramentos Urbanos foi encomendado e ao ressignificar a funcionalidade urbana incluiu os ambientes naturais como reduto de revigoramento e cura. Os parques tornaram-se espaços de práticas de divertimento e esporte que dialogaram com representações de saúde, educação e vida ao ar livre. Este trabalho reflete sobre estas práticas a partir do Plano Prestes Maia.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas de divertimento e esporte; Natureza; Campinas.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva refletir acerca das práticas de divertimento e esporte que dialogam com representações de saúde, educação e vida ao ar livre em Campinas no período compreendido entre 1934 e 1955, por ocasião da elaboração e implementação do projeto de remodelação urbana. A cidade de Campinas, no início do século XX, tal como muitas capitais e cidades brasileiras, passou por processo de urbanização e modernização que se evidenciou através de modificações paisagísticas, reformas sanitárias e revitalização de espaços urbanos como praças, parques e jardins. Nesse período, ocorreram também mudanças de comportamentos e práticas perante a noção de urbano e moderno que se delimitavam de maneira paulatina e por vezes difusas.

A população campineira, em especial a elite cafeeira, inspirava-se nos comportamentos e práticas difundidas no contexto europeu, ainda que a situação social e econômica não fosse equiparada a cidades como Paris, Londres. Buscava-se para a cidade, uma composição entre uma natureza ajardinada, com pomares, parques e praças, jardins e ruas arborizadas, e a turbulência da vida moderna. Espaços amplos que ainda guardavam uma natureza intocada sem serem alcançados por construções foram tomados para a criação de ambientes urbanos junto à natureza, ou seja, de uma natureza dominada pela mão humana

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

que, supostamente, permitiria uma educação dos corpos e o desenvolvimento de práticas de divertimento e esporte que dialogam com representações de saúde, educação e vida ao ar livre. De acordo com Lapa (2008, p. 19)

É essa modernidade que Campinas aspira, importa, usa assimila e chega a produzir, num movimento marcado por contrastes e contradições. São produtos europeus, são formas de comportamento, linguagem, hábitos, visão de universo, símbolos e padrões, educação e disciplina dos sentidos, que os moradores da cidade, vale dizer, a aristocracia e a alta e média burguesia, reproduzem e conferem à própria cidade.

O desabrochar de sentimentos e anseios com relação à natureza culminaram na elaboração de um plano urbanístico voltado para a circulação de pessoas e para o aproveitamento dos ambientes naturais. De acordo com (Prado, 2015, p.4) a demanda por um urbanismo moderno advém em parte das aspirações da elite, sem desconsiderar o fato que eram também elemento de prestígio entre intelectuais da época. E em busca da modernidade e da revitalização do ambiente urbano a cidade de Campinas, em 1934, encomendou um plano urbanístico - o Plano Melhoramentos Urbanos de Campinas - que posteriormente seria conhecido como “Plano Prestes Maia”. O plano tomava por base o ideário das cidades-jardim e play-grounds, presentes em metrópoles europeias e norte-americanas e concebia uma “nova” Campinas, imersa no ideário de vida ao ar livre através de parques e jardins que compunham seu cotidiano.

O principal mote era construir cidades de acordo com os padrões advindos do exterior e inserir no contexto brasileiro ideários de urbanidade. Em ambas as cidades, São Paulo e Campinas o engenheiro e urbanista Francisco Prestes Maia², fora contratado para redigir e aplicar projetos de urbanização que estivessem em consonância com os ideais de higiene e progresso para as cidades em ascensão. Prestes Maia ressaltava a importância de um investimento urbanístico para as cidades em crescimento, em seus projetos o espaço urbano é planejado considerando a ressignificação dos espaços de natureza presentes, bem como os recursos naturais da região. Instauravam-se mudanças de ideias e sentimentos em relação à natureza que eram trazidas justamente pela domesticação dos elementos naturais. Soares, ao discorrer sobre as práticas educativas junto à natureza, aponta que "no Brasil, particularmente nas capitais ou em cidades mais populosas, o ideário de vida ao ar livre, de naturezas

² Francisco Prestes Maia – engenheiro urbanista e político responsável pela elaboração do **Plano Avenidas** (1930) para urbanização da cidade de São Paulo e **Plano Melhoramentos** (posteriormente conhecido como Plano Prestes Maia - 1938) para modificação na cidade de Campinas.



domesticadas e inventadas pela nova ordem urbana se faz presente, misturando cura e divertimento, educação e saúde." (SOARES, 2016, p.17)

Se ao começo do século XX as práticas ao ar livre em Campinas eram restritas, a construção e reforma de parques visava ampliar a circulação da população pela cidade e melhorar o aproveitamento dos espaços. A cidade passaria a ser vista como um espaço vivo e de circulação e a natureza promoveria o revigoramento e o fortalecimento da população. Lapa aponta que os anseios da população se voltavam para a modernidade, traduzida também pela incorporação de uma natureza domesticada, a qual educava os sentidos, uma vez que, para a

composição estética do meio ambiente urbano e, mais do que isso, purificação e odorização do ar, tornando-o saudável, introduz-se de maneira sistemática a arborização das ruas e praças (...)

Se Campinas, de resto como outras cidades, é construída a partir da paisagem natural do sítio escolhido e em estreita interação com ela, agora chegou o momento de organizar aquela paisagem, mais do que isso, de alterá-la, corrigi-la tendo em vista as carências do homem, controlá-la, quando não produzi-la, quando for o caso. (LAPA, 2008, p. 127)

A partir desta concepção urbanística tem-se uma natureza que deveria ser reformulada no interior da cidade e, cuja função seria sanear e embelezar o ambiente urbano. Os espaços públicos assumiriam novos propósitos, expandir-se-iam e possibilitariam o aparecimento de práticas de divertimento e esporte que transformariam os parques em espaços que abrigariam mais que divertimentos em períodos festivos.

OS PARQUES E AS PRÁTICAS JUNTO À NATUREZA

O desenvolvimento de praças e parques em Campinas esteve intimamente ligado práticas de divertimento e esporte que dialogam com representações de saúde, educação e vida ao ar livre. A reforma e construção de parques infantis foi uma manifestação presente no contexto paulista e em Campinas. De acordo com Lima (2000, p. 7):

As formas de inserção dos jardins no traçado urbano campineiro redefiniram não apenas a paisagem, mas a organização da dinâmica urbana, coordenada a profundas mudanças nos costumes e no comportamento dos cidadãos, identificando assim, o surgimento de uma "cultura" de jardins que vinha de encontro às aspirações da cidade em formação.

Embasada por discussão de historiografia do planejamento urbano, Lima expõe as configurações de natureza presentes no contexto urbano e articula estes espaços como



elementos constituintes dos usos e práticas que se desenvolveram na cidade. A autora sustenta uma diferenciação entre usos de jardins e parques em consonância com os comportamentos e sociabilidades neles presentes.

Diferentemente dos Jardins, os Parques relacionam-se com a cidade em uma nova dimensão que ultrapassa aquela do perímetro central, ganhando a cidade como um todo. Também revelaram um novo conceito de projeto de áreas verdes, além de um novo conceito de uso dessas áreas, difundindo a idéia de “recreio ativo” ligado tanto ao lazer, quanto à prática esportiva. (LIMA, 2000, p. 135)

A diferenciação dos próprios espaços influenciaria nas práticas destes ambientes. Num paralelo, Danailof (2006) apresenta os parques da cidade de São Paulo como um elemento em consonância com as ideias de revigoração e melhoria das condições de vida da população e, em especial, das crianças. Segundo a autora

Articulados ao plano de melhoramentos para a cidade, [...], os parques infantis ocupam posição de destaque na trama urbana, com amplos espaços verdes e arborizados, reconhecidos por representantes da parcela conservadora da sociedade por considerarem o programa de lazer dirigido como adequado à moralização dos costumes. (DANAIOF, 2006, p. 57–58)

Campinas, durante sua remodelação converteria o Passeio Público, já tido como antiquado, em um Parque Infantil e reformaria outras praças e largos a fim de concretizar a noção de um parque urbano que se constituiria como um espaço imerso à natureza mas controlado pelas noções emergentes de urbanidade e modernidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diversas cidades brasileiras passaram por planejamentos urbanos e no caso de Campinas, como em São Paulo os arquitetos e engenheiros responsáveis conferiram destaque para a presença de parques e praças que propiciassem um recreio ativo para população junto à natureza e Danailof (2006, p. 61–62) reforça que

os parques públicos não seriam apenas o “pulmão da cidade”, mas espaços que substituiriam a contemplação da paisagem verde, o contato com a natureza e o ar livre, por atividades orientadas. Deveriam, antes, servir aos critérios de higiene e moralização do trabalhador, cujos benefícios refletiriam na estética urbana e na educação da sociedade para o mundo do trabalho.

Considerando que a pesquisa da autora aborda os parques infantis em São Paulo pode-se perceber uma circulação de ideias e teorias para além da capital paulista em direção ao



interior do estado. A cidade de Campinas apresentava-se como uma metrópole em construção, mas que se voltava para a capital para modernizar-se. O presente trabalho compõe uma pesquisa em andamento e busca refletir acerca das práticas de divertimento e esporte que dialogam com representações de saúde, educação e vida ao ar livre que se desenvolveram na cidade de Campinas por ocasião da remodelação urbana e a possível concretização do ideário de vida ao ar livre.

OUTDOOR PRACTICES OF LEISURE AND SPORTS FROM THE “NEW” CAMPINAS OF THE PRESTES MAIA’S PLAN

ABSTRACT

The remodeling of Campinas aimed to revitalize the city based on the ideals of modernity and progress from 20th century. In 1934, the Urban Improvement Plan was commissioned, and by re-signifying urban functionality, it included natural environments as a stronghold for reinvigoration and healing. The parks became spaces for leisure and sports practices that dialogued with representations of health, education and outdoor living. This work reflects on these practices from the Prestes Maia Plan.

KEYWORDS: *Leisure and sport practices; Nature; Campinas.*

PRÁCTICAS DE DIVERTIMIENTO Y DEPORTIVAS CON NATURALEZA DE LA “NUEVA” CAMPINAS DEL PLAN PRESTES MAIA

RESUMEN

La remodelación de Campinas tuvo como objetivo revitalizar la ciudad a partir de los ideales de modernidad y progreso del siglo XX. En 1934, se encargó el Plan de Mejora Urbana que, al resignificar la funcionalidad urbana, incluyó los entornos naturales como un baluarte para la revitalización y la curación. Los parques se convirtieron en espacios de entretenimiento y prácticas deportivas que dialogaron con representaciones de salud, educación y vida al aire libre. Este trabajo refleja estas prácticas del Plan Prestes Maia.

PALABRAS CLAVE: *Prácticas de divertimientos y deportivas; Naturaleza; Campinas.*



REFERÊNCIAS

BADARÓ, R. de S. C. **Campinas, o despontar da modernidade**, Campinas: CMU-Unicamp, 1996.

BARRETTO, M. **Vivendo a história de Campinas**. Campinas, SP: Mercado das Letras - Autores Associados, 1995.

CAMPINAS, Prefeitura Municipal de. “Relatório do Dr. Francisco Prestes Maia – Rascunho de Exposição Preliminar”, In **Relatório dos Trabalhos realizados pela Prefeitura de Campinas durante o exercício de 1935** - apresentado à Câmara Municipal de Campinas pelo Prefeito Dr. João Alves dos Santos, Campinas: Linotypia da Casa Genoud Ltda, 1938.

_____. **Plano de melhoramentos urbanos**. Ato 118, 1938.

DANAILOF, K. **Crianças na trama urbana**: as práticas corporais nos parques infantis de São Paulo dos 1930. Tese (Doutorado) Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, 2006, 195p.

DE GODOY, J. M. T.; MEDRANO, L. I. Z. DE. **Campinas**: visões de sua história. Campinas, SP: Editora Átomo, 2006.

KROGH, D. D. S. S. O debate sobre urbanismo em Campinas: do relatório de Anhaia Mello ao Plano Melhoramentos Urbanos de Prestes Maia (1920-1940) Tese (Doutorado) Pós-Graduação em Urbanismo, Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologias da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, 2018, 319p.

LAPA, J. R. A. **A Cidade: Os Cantos e os Antros**. Campinas 1860-1900. 1ª reimpressão. São Paulo, SP: Edusp; Campinas, SP: Editora da UNICAMP; 2008.

LIMA, S. B. de; D'AGOSTINO, Mario Henrique Simão. **Os jardins de Campinas**: o surgimento de uma nova cidade (1850-1935). Dissertação (mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Campinas, 2000.

MENDES, J. DE C. **Efemérides campineiras**. Campinas: Gráfica Palmeiras, 1963.

PRADO, A. P. DO. **Sociabilidade, distinção e cidade**: as elites campineiras e seus projetos de organização da vida (1933-1956). Dissertação (Mestrado) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP. 2015, 171 p.

SEGAWA, H. **Ao amor do público**: jardins no Brasil. São Paulo: Studio Nobel FAPESP, 1996.

SENNET, Richard. **Carne e pedra**: o corpo e a cidade na civilização ocidental. Rio de Janeiro: BestBolso, 2008.



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

SOARES, C. L. (ORG. . **Uma educação pela natureza:** a vida ao ar livre, o corpo e a ordem urbana. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

ZAKIA, S. A. P. **Uma nova paisagem urbana:** Campinas dos anos 30 e 40. São Paulo: Anablume, 2017.

